



INSTITUTE FOR **P**LANETARY **S**YNTHESIS

IPS **G**ENEVA

Chemin de l'Etang 37
CH-1219 CHATELAINE-GE
SWITZERLAND

Tel./Fax 41 022 - 733.88.76
E-mail IPSBox@ipsgeneva.com
Web site: www.ipsgeneva.com

ESTUDO PARA O GRUPO

DOS

COMUNICADORES TELEPÁTICOS

Um estudo para os servidores do mundo

ESTUDO PARA O GRUPO DOS COMUNICADORES TELEPÁTICOS

Caro Estudante e Companheiro!

O primeiro dos Dez Grupos-Semente é o grupo dos Comunicadores Telepáticos, tema do presente estudo.

A instrução pela telepatia será a principal meta da educação moderna na Nova Era que se aproxima rapidamente. Somente agora foi permitido às energias de Shamballa penetrarem na vida planetária e a humanidade está começando a compreendê-las inteligentemente e a se esforçar para utilizá-las.

Um aspirante e discípulo que esteja livre das reações da personalidade e que trabalhe no plano mental poderá ser atraído à comunicação telepática e receber esse treinamento. Assim aprenderá a utilizar a energia sabiamente e estará em contato consciente com seu Ashram; desta forma chegará a se tornar um mediador entre os quarto e quinto reinos da natureza, ou seja, entre a humanidade e a Hierarquia, através da aplicação da transmissão telepática. Trabalhará com a energia elétrica dinâmica, o próprio princípio da vida, o primeiro aspecto divino.

Todos os grandes Seres no cosmos estão em contínuo intercâmbio de energia e em contato constante, criando as premissas para fases específicas de desenvolvimento dentro da evolução e do plano divino. O discípulo treina a si próprio para perceber o Plano e, assim, chegar a ser uma conexão útil na grande cadeia dos que trabalham com o Plano. Dedicar a capacidade que adquiriu e serve de acordo com a sua compreensão e seu desenvolvimento, em harmonia com o grupo ao qual está conectado. Hoje em dia é particularmente importante que a pessoa encontre seu grupo interior e é uma premissa para o futuro trabalho em equipe, mas que não se limite ao grupo de alguém em particular, que se relacione com todos os grupos cuja meta é servir de forma unida à GLÓRIA do UNO.

Há inúmeras possibilidades de contato, posto que a vida existe em todas as formas e oferece uma infinidade de combinações, do menor átomo até o maior centro em nosso planeta e além do sistema solar e do universo. Tudo consiste em enlaces mutáveis, contato e inter-relações telepáticas.

O manual para o grupo de comunicadores telepáticos é o livro "*Telepatia e o Veículo Etérico*", de Alice A. Bailey, do qual tomamos algumas citações para proporcionar uma percepção do trabalho grupal e seu significado. Antes, porém, gostaríamos de fazer uma breve análise dos Grupos-Semente.

Os Grupos-Semente estão embrionários e, portanto, de forma análoga às sementes em germinação; sua atividade, atualmente, é dupla. Cada semente demonstra sua vida e atividade interna através de sinais externos e os grupos-semente não são exceção a esta lei universal. Sua atividade se evidencia pela relação recíproca e com a Hierarquia. Ainda não conseguiram emergir para a atividade no plano externo. Sua vida interna não está forte o suficiente, mas, segundo as escrituras, estão "fincando raiz abaixo" para "frutificar acima".

Se estes grupos se desenvolverem segundo o previsto, se a vida grupal dos participantes persistir nas corretas relações e se a nota-chave for a perseverança, então esses grupos-semente, por pequenos que sejam, florescerão e, por meio de uma consequente “disseminação da semente” chegarão, afinal, a “cobrir de verdor a terra”. Falo aqui em linguagem simbólica que, como bem sabem, é o idioma da verdade.

Certas “ideias-germe” que estão surgindo na consciência humana diferem peculiarmente daquelas do passado, e são essas ideias tão diferentes que constituem as características distintivas da Nova Era, a Era Aquariana. Até agora as grandes ideias que chegaram finalmente a controlar a raça em qualquer época foram dádivas dos filhos intuitivos dos homens para a sua geração. Outrora, os seres humanos evoluídos captavam a ideia intuída, pela subordinação ao processo de mentalização, tornavam-na desejável e logo a viam surgir através do “processo de reconhecimento”, como se diz esotericamente. Uma mente iluminada pressentia a ideia divina, necessária ao desenvolvimento da consciência racial, dava-lhe forma e, em seguida, essa forma era reconhecida por uma minoria que, assim, fomentava o seu crescimento; finalmente, a maioria a desejava e ela podia se manifestar de maneira experimental e esporádica em todo o mundo civilizado, a qualquer momento, onde prevalecesse certa cultura. Era dessa maneira que se manifestava uma ideia.

Atualmente há um número suficiente de pessoas que, tendo alcançado um certo reconhecimento religioso e mental da verdade, essa em pequena medida já sendo um fator definido em sua consciência e tendo estabelecido contato suficiente com a alma de maneira a poder começar a estabelecê-lo com as ideias mundiais (nos níveis intuitivos da consciência) – podem empregar uma nova técnica. Juntas e como grupo podem se sensibilizar às novas ideias que estão entrando e que visam condicionar a nova era, a qual já está sobre nós. Juntas e como grupo podem estabelecer os ideais e desenvolver as técnicas e métodos das novas escolas de pensamento que determinarão a nova cultura; juntas e como grupo podem levar essas ideias e ideais à consciência das massas, para que as escolas de pensamento e as religiões mundiais se fusionem em uma só e, assim, surja a nova civilização, a qual será produto da fusão mental e emocional das técnicas da Era Pisciana, dessa maneira produzindo a oportuna manifestação, no plano físico, do plano de Deus para o futuro imediato. Esta é a visão subjacente à experiência que está em andamento sobre os novos grupos-semente.

A criação de uma escola de telepatia nos planos internos que possa ser sensível à humanidade, ainda que inconscientemente, é parte da tarefa que empreendeu o primeiro grupo, os Comunicadores Telepáticos. São guardiões do propósito grupal e trabalham em níveis mentais. O segundo grupo, os Observadores Treinados, tem como objetivo ver com clareza mediante o uso da intuição, prestando este serviço em níveis astrais. O terceiro grupo, os Curadores Magnéticos, tem como finalidade trabalhar com forças no plano físico. Os seis grupos restantes serão mencionados mais à frente.

Até certo ponto, os leitores já estão familiarizados com esses grupos. A novidade vai desaparecendo. A tendência é levantar a pergunta se, em última análise, há realmente algo de novo neles. Mais adiante darei três razões para explicar porque constituem o passo à frente mais avançado do que foi possível até agora no plano físico. Isso talvez restabeleça em suas mentes a importância que têm e lhes permita empreender o trabalho com renovado entusiasmo. Afirmo que estes grupos constituem uma experiência e estão predominantemente relacionados com o trabalho da nova era, tal como será expresso por meio da civilização e cultura futuras. Aqui talvez fosse útil assinalar a diferença que existe entre uma civilização e uma cultura.

Uma civilização é a expressão do nível de massa da consciência, quando essa consciência se desenvolve como percepção, adaptação, relação e métodos de vida no plano físico. Uma cultura é essencialmente a expressão dos significados intelectuais e vitalmente mentais, assim como o estado de consciência das pessoas da raça, mentalmente polarizadas, dos intelectuais ou daqueles que constituem o vínculo entre o mundo interno da vida da alma e o mundo externo dos fenômenos tangíveis. Essas palavras expõem concisamente a razão de ser do plano mental. Sua função será cada vez mais compreendida nas próximas décadas.

As massas são negativas, posto que respondem ao plano do desejo e da sensação e a civilização de qualquer Era é principalmente a exteriorização desse nível de consciência grupal. Os intelectuais são positivos porque respondem à mente e essa orientação mental produz a cultura de sua época, raça ou comunidade. Assim, temos na família humana:

Massas...	Negativas...	respondem ao desejo...	Civilização
Intelectuais...	Positivos...	respondem à mente...	Cultura

Constituem os dois polos que caracterizam a raça e a interação entre ambos gera e empreende a atividade, o progresso e o desenvolvimento humanos.

Existe outro grupo que não deveria ser passado por alto. As pessoas espiritualmente orientadas são negativas ao mundo espiritual superior quando esse expressa ou evoca o tipo mais elevado de desejo, chamado de aspiração. É o que provoca o aparecimento dos expoentes da natureza espiritual e que constituem – em conjunto – a Igreja de Cristo ou as religiões mundiais, no sentido exotérico e em qualquer raça ou época. Como aspecto positivo desse grupo e proporcionando-lhe a nota-chave da cultura em sua época específica e na volta mais elevada da espiral, temos os esoteristas e aspirantes do mundo, que respondem ao aspecto mente. Surgem, assim, a cultura espiritual e a civilização que dela resulta, a ela respondendo o aspecto inferior. Temos, pois, as massas e os intelectuais, ambos negativos à impressão positiva da civilização e cultura mais profundas, tal como se expressam através das religiões do mundo e os grupos de pesquisadores esotéricos, idealistas da realidade. Estes últimos são a glória de cada era e o germe positivo do impulso subjetivo em desenvolvimento que, basicamente, é a fonte de toda a aparência fenomênica atual.

Este grupo de religiosos e de aspirantes esotéricos constitui, por sua vez, o polo negativo da impressão positiva e da energia da Hierarquia Planetária ou oculta. Temos, em consequência:

Grupos Negativos

As Massas
As Igrejas e as Religiões
Os Esotéricos e, por sua vez,

Grupos Positivos

Os Intelectuais
Os Esotéricos, aspirantes e ocultistas
A Hierarquia Planetária

De maneira geral, estes grupos se dividem em grupos extrovertidos e introvertidos, nos níveis de consciência objetivos e subjetivos e constituem as principais divisões do mundo fenomênico e do mundo das realidades espirituais.

O problema da Hierarquia no começo da nova era ou era Aquariana foi fundir e mesclar, nestes grupos, atitudes e estados de consciência diferentes, de maneira que dessa fusão

surgisse um terceiro grupo, cuja atividade fosse externa e, no entanto, consciente dos valores internos, devendo seus membros ter a capacidade de atuar no plano externo das aparências e, ao mesmo tempo, estar também despertos e ativos no plano interno da realidade e do viver espiritual.

Este tipo de funcionamento dual é uma atividade muito fácil para os Membros da Hierarquia e constitui condição prévia, sem a qual não é possível a associação com a Hierarquia. Chegou-se a compreender que era possível instruir muitas pessoas para que apreciassem essa probabilidade e se desenvolvessem lentamente até a etapa em que pudessem passar da teoria à prática; contudo, não seria possível dotar a natureza dessas pessoas de forma que estivessem preparadas para ser parte da Hierarquia oculta, nem seria possível que passassem para a etapa de discípulos aceitos.

A compreensão da necessidade de um grupo que servisse de ponte, que não fosse nem inteiramente negativo nem totalmente positivo, impeliu alguns Mestres (vinculados à Hierarquia) a formar o Novo Grupo de Servidores do Mundo. Essas pessoas não pertencem a nenhum dos dois grupos e, no entanto, podem atuar mais ou menos relacionados com ambos. Como bem sabem, isso foi realizado, com uma medida bastante boa de êxito. Este grande grupo existe hoje e é magnético o bastante para evocar reposta do conjunto de aspirantes e servidores mundiais (que representam a civilização e a cultura atuais) e, ao mesmo, poder absorver e, assim, transmitir o conhecimento, a sabedoria, a força e a luz da Hierarquia Planetária.

Considerou-se que agora é possível formar grupos dentro do Novo Grupo de Servidores do Mundo, cujos membros possam começar a se preparar para expressar tanto o fenomênico como o impulsionador, o negativo como o positivo, o material como o espiritual, com tal êxito que, em seu devido momento, possa haver na Terra uma réplica da Hierarquia com seus métodos e técnicas de trabalho. Tal é o propósito dos grupos que formei e de outros espalhados pelo mundo que – de várias maneiras e formas, talvez empregando uma fraseologia diferente – estão motivados e ativados como os grupos-semente dos quais me fiz responsável. Em consequência, poderiam ser expostas três razões que explicam sua importância:

1. Constituem o germe da vida, cujo resultado será a exteriorização da Hierarquia, que abandonará a reclusão mantida através das eras e aparecerá em data posterior na Terra, onde novamente atuará à luz do dia.
2. Constituem o grupo intermediário que atua como ponte entre a massa negativa do gênero humano e o agente positivo da Hierarquia. Por esta razão, nestes grupos enfatiza-se o serviço, porque é a resposta à massa e sua necessidade, e o contato com a alma que inclui a resposta ao mundo das almas, tal como o tipifica a Hierarquia oculta.
3. Contêm em si como grupo as sementes da futura civilização e o germe da nova cultura. O germe da vida da Nova Era reside ali, dentro do núcleo das antigas eras e formas. Daí a oportunidade, o serviço e os problemas desses grupos.

Esforçar-me-ei em lhes indicar de que maneira esses grupos podem estar à altura da tríplice demanda ou oportunidade mencionada:

1. Ocultam e nutrem o germe ou a semente da nova civilização da Era Aquariana.
2. Constituem a ponte entre os antigos e os novos grupos, entre as

massas humanas (onde os mais destacados abrem caminho até o Novo Grupo de Servidores do Mundo) e a Hierarquia Planetária.

3. Serão, no futuro, um aspecto da Hierarquia e de Seu trabalho no plano físico externo.

Será observado que a primeira oportunidade diz respeito ao espírito, ao aspecto impulsionador e vital da vida da divindade; que a segunda se relaciona ao aspecto alma ou consciência subjetiva da divindade, enquanto que a terceira tem a ver com o aspecto corpo ou a expressão física da vida divina por meio da consciência. Os primeiros três grupos que formei estão destinados a ser pequenos reflexos destes três aspectos, do ângulo da necessidade moderna e para o fim de atendê-la.

Indiquei parte do trabalho destinado ao primeiro grupo, do ângulo da interação telepática (A Telepatia e o Veículo Etérico). O método de comunicação entre os membros da Hierarquia deve ser oportunamente exteriorizado na Terra, sendo uma das tarefas do grupo.

(Hierarquia, pág. 31-38; ed. ingl. pág. 27-36)

Ao considerar o tema da telepatia, é preciso ter em conta que o corpo etérico de todas as formas da natureza é parte integrante da forma substancial do próprio Deus – não a forma física densa, mas aquilo que os esotéricos consideram a substância da qual é feita a forma. Empregamos a palavra Deus para significar a expressão da Vida Una que anima todas as formas no plano objetivo externo. O corpo etérico ou de energia de todo ser humano é, portanto, parte integrante do corpo etérico do próprio planeta e, em consequência, do sistema solar. Por este meio, o ser humano se relaciona com toda a expressão de Vida divina, grande ou pequena. A função do corpo etérico consiste em receber impulsos de energia ou correntes de força que o põem em atividade, que emanam de alguma fonte de origem.

Assim, através do corpo etérico circula a energia que emana de determinada mente. A massa humana responde inconscientemente às decisões da Mente Universal; isto, na atualidade, complica-se pela crescente resposta ao conjunto de ideias – denominado opinião pública – que provém da mentalidade humana, a qual evolui rapidamente. Na família humana encontram-se também aqueles que respondem a esse grupo interno de Pensadores que trabalham com matéria mental, controlando, a partir do aspecto subjetivo da vida, o surgimento do grande Plano e a manifestação do propósito divino.

Estes Pensadores agrupam-se em sete divisões principais, sendo presididos por três grandes Vidas ou Entidades superconscientes: o Manu, o Cristo e o Mahachohan, que trabalham empregando, principalmente, o método de influir nas mentes dos adeptos e dos iniciados. Estes, por sua vez, influem nos discípulos do mundo, os quais, cada um em seu lugar e sob a própria responsabilidade, elabora seu próprio conceito do plano, procurando expressá-lo de acordo com as suas possibilidades. Portanto, como podem supor, este processo reduz o grau de vibração, até que seja suficientemente densa para atuar no plano físico, facilitando a construção de efeitos organizados em referido plano. Até agora, tais discípulos trabalharam de forma isolada, salvo quando, devido às relações cármicas, colocaram-se em contato entre si e a intercomunicação telepática se limitou fundamentalmente à Hierarquia de adeptos e iniciados, tanto em encarnação como fora dela, e ao trabalho individual que realizam com Seus discípulos.

Mas acredita-se que é possível estabelecer agora uma condição similar e uma relação telepática entre os discípulos do plano físico. Onde se encontrar este grupo de místicos e

conhecedores, oportunamente descobrirão que a comunicação entre si é factível e, na atualidade, o fazem com frequência. Uma ideia mística fundamental ou determinada nova revelação da verdade é subitamente reconhecida por uma maioria, encontrando expressão simultânea em inúmeras mentes. Ninguém pode pretender o direito individual à verdade ou ao princípio enunciado. Inúmeras mentes terão feito o registro.”

(Telepatia, pág. 14-15; ed. ingl. pág. 2-4)

O trabalho dos comunicadores telepáticos é um dos mais importantes da Era futura, e será valioso ter uma ideia de seu significado e de suas técnicas. Ao sintetizar a instrução anterior, direi que, em conexão com os indivíduos:

1. A comunicação telepática se estabelece entre:

- a) alma e mente
- b) alma, mente e cérebro

É o que corresponde ao desenvolvimento individual interno.

2. Quando ocorre entre indivíduos, a comunicação telepática existe entre:

- a) alma e alma
- b) mente e mente
- c) plexo solar e plexo solar, sendo, portanto, exclusivamente emocional
- d) Estes três aspectos de energia, de forma simultânea, no caso de pessoas muito evoluídas.

3. A comunicação telepática também existe entre:

- a) um Mestre e seus discípulos ou discípulo
- b) um Mestre e seu grupo, e um grupo ou grupos de sensitivos aspirantes no plano físico.
- c) grupos subjetivos e objetivos.
- d) a Hierarquia e grupos de discípulos, no plano físico.
- e) a Hierarquia e o Novo Grupo de Servidores do Mundo, com o fim de alcançar a humanidade e conduzi-la para a meta.

Trata-se de uma nova ciência de comunicação telepática de forma grupal, da qual a telepatia das multidões ou de rebanho (muito conhecida) é a expressão mais inferior que se conhece.

(Telepatia, pág. 22-23; ed. ingl. pág. 12-13)

O homem verdadeiramente telepático é aquele que responde às impressões que lhe chegam de todas as formas de vida nos três mundos, mas também responde às impressões que vêm do mundo das almas e do mundo da intuição. O desenvolvimento do instinto telepático poderá dar ao homem o domínio sobre os três mundos, como também sobre os três mundos do desenvolvimento humano e super-humano.

Ocupar-me-ei agora do trabalho telepático grupal. Tenham em mente as três recomendações a seguir:

Primeiro: é essencial adquirir a facilidade de estabelecer sintonia mútua com profundo amor e compreensão; desenvolver a impessoalidade de tal forma que, quando alguém sintoniza com um defeito ou uma virtude, um erro ou uma atitude correta, não evoque a menor reação que possa destruir a harmonia do trabalho planejado e unido do grupo; cultivar um amor que trate sempre de fortalecer e ajudar, e o poder de suprir ou

complementar-se entre si, que será útil para equilibrar o grupo, como uma unidade que atua sob a impressão espiritual.

Segundo: O esforço constante – firme e gradual – há de desenvolver um amor grupal de tal potência que nada possa alquebrar nem erguer barreiras entre os membros do grupo; cultivar uma sensibilidade grupal de tal qualidade, que o diagnóstico das condições seja relativamente exato; desenvolver uma capacidade grupal para trabalhar como unidade, de tal modo que não exista nada nas atitudes internas dos membros do grupo que possa interromper o ritmo cuidadosamente estabelecido.

Terceiro: Qualquer trabalho grupal desta natureza deve ser controlado com extremo cuidado; todo esforço grupal que tenda a impressionar a mente de alguém – quer seja um indivíduo ou um grupo – deve ser vigiado cuidadosamente com relação ao impulso e ao método; cada esforço grupal, que envolve um esforço unido e aplicado para efetuar mudanças no ponto de vista, modo de encarar a vida ou a técnica de viver deve ser completamente altruísta e ser empreendido com inteligência e cautela, livre de toda ênfase e pressões pessoais e mentais, quer seja expresso em termos de crença individual, preconceito, dogma ou ideias.

Um verdadeiro trabalho telepático e um esforço corretamente empreendido para “impressionar” um indivíduo traz os seguintes resultados: uma forte vontade para atuar corretamente, a intensificação da luz interna, um corpo astral mais livre do espelhismo e um novo corpo físico mais vital e puro. A potência da atividade de um grupo unido é incrivelmente poderosa. O aforismo oculto “a energia segue o pensamento” ou é a afirmação de uma verdade ou uma frase pueril.

Lembrem-se de que o método de trabalho da Hierarquia consiste em impressionar as mentes de Seus discípulos, em trabalhar telepaticamente com o Mestre como transmissor e o discípulo como receptor de impressão e de energia, o que comporta um duplo efeito:

1. Ativa as sementes latentes da ação e dos costumes bons ou maus, produzindo revelação, purificação, enriquecimento e utilidade.
2. Vitaliza e energiza a personalidade para que estabeleça correta relação com a alma, o meio ambiente e a humanidade.

É necessário que os discípulos captem a analogia existente entre o esforço hierárquico e qualquer esforço que vocês façam para trabalhar como grupo, com outros grupos ou indivíduos.

(Telepatia, pág. 42-48; ed. ingl. pág. 35-40)

Toda a família humana constitui hoje um maravilhoso receptáculo de impressões, devido aos inúmeros tipos de mecanismo de susceptibilidade. Por isso o reino humano (esse grande reino intermediário cuja função é mediar entre os reinos superiores e inferiores), é objeto da impressão divina, propagando o Propósito de Sanat Kumara.

Tal grupo pode estar na posição de poder invocar a Hierarquia com poder, se assim optar. A responsabilidade da impressionabilidade, do registro telepático e da demanda invocadora é muito grande.

A Ciência da Impressão constitui a base para a prática da telepatia. Se um grande teste fosse feito no mundo, aqueles que estão aptos a receber impressões estariam em dois grupos:

1. Aqueles que são receptores inconscientes da impressão telepática. Na atualidade constituem a maioria, que recebe as impressões através do plexo solar; as formas mentais assim geradas são enviadas pelo agente impressor do centro laríngeo.
2. Aqueles que desenvolveram ou estão desenvolvendo a receptividade consciente, em que a impressão, antes de tudo, é recebida por meio da mente e depois comunicada e registrada pelo cérebro. O agente impressor neste caso trabalha mediante o centro ajna, o centro entre as sobrancelhas.

O primeiro grupo de receptores está exclusivamente focado ou conectado com a personalidade. Em alguns casos são apenas fisicamente conscientes dos processos vitais e de algum contato que desconhecem e não podem reconhecer, manter nem controlar de nenhuma maneira. Neste grupo devemos incluir todos os fenômenos mediúnicos, inclusive os de natureza astral elevada ou espiritual, além das mensagens recebidas do normalmente formoso subconsciente das pessoas que se encontram no Caminho da Provação. As mensagens que provêm da própria alma do discípulo podem ser tanto impressões mediúnicas como definitivamente mentais.

Poder-se-á achar que este último tipo de comunicação contém certas mensagens ou impressões que provêm do Ashram e que possivelmente o discípulo confunda com telepatia grupal, comunicação da alma e relação direta com o Mestre – relação que não existe nesta etapa, o que não tem grande importância, porque quando o discípulo começa a se dar conta de certas diferenças, surgirá um novo tipo de registro que guiará e despertará sua consciência.

Quando o discípulo tiver dominado, em alguma medida, a significativa diferença que há entre as mensagens de seu próprio subconsciente ou o de outras pessoas, com as quais pode estar em contato, e aquelas que provêm de sua própria alma, então orientará e organizará a sua vida, tornando-a mais frutífera no que diz respeito ao serviço e, assim, mais útil à Hierarquia. Aprenderá a distinguir entre as mensagens que provêm de sua própria alma e aquelas da Hierarquia; sua vida estará mais bem administrada, e distinguirá nitidamente as comunicações enviadas do Ashram, para impressionar as mentes dos aspirantes e discípulos de todos os graus e tipos de raio.

Quando puder distinguir entre as diversas comunicações, então, e somente então, será possível obter o terceiro tipo de comunicação – mensagens diretas que se devem ao contato pessoal com o Mestre de seu Ashram em pessoa. A esta altura estará de posse dos que se chama “a liberdade que outorga o Ashram” e as “chaves do Reino de Deus”, e a ele poderá ser confiada parte da potência diretora do próprio Ashram. Então, seus pensamentos afetarão e chegarão a outros.

(Telepatia, pág. 91-94; ed. ingl. pág. 86-90)

Existe um grupo denominado Comunicadores Telepáticos. Estas pessoas são receptivas à impressão dos Mestres e também entre si; são as guardiãs do propósito grupal e, por conseguinte, estão intimamente relacionadas com todos os tipos de grupos. Seu trabalho reside, em grande parte, no plano mental; trabalham sobretudo com substância mental e, nela, recebem e dirigem correntes mentais. Atuam também para facilitar a comunicação entre indivíduos, a fim de chegar ao conhecimento das regras e métodos para transcender a palavra falada e produzir um novo meio de intercâmbio. Com o tempo, a comunicação será:

- a. De alma para alma, nos mundos superiores do plano mental. Isto implica no total alinhamento da personalidade, com o objetivo de unificar completamente alma-mente-cérebro.
- b. De mente para mente em todos os níveis inferiores do plano mental. Isto implica a total integração da personalidade ou eu inferior, com o fim de unificar a mente e o cérebro.

Os discípulos devem se recordar destes dois contatos distintos e ter em conta, ademais, que o contato superior pode não incluir necessariamente o inferior. A comunicação telepática entre os distintos aspectos do ser humano é totalmente passível de realização nas diversas etapas do desenvolvimento.

A energia utilizada no trabalho telepático é a da substância mental ou “chitta” (como a denominam os hindus) sendo a substância que subjaz na própria manifestação. Deus, a Vida planetária ou Logos, trabalha com a analogia superior desta substância mental e as forças do plano mental são o reflexo ou, melhor dizendo, a densificação da substância mental superior. Esta força ou substância mental flui e se move constantemente, o que produz no mundo mental esta atividade criadora de formas mentais postas em movimento por mentes que trabalham individual ou grupalmente. No trabalho verdadeiramente telepático (empreendido sem erros, na forma correta e do ponto equilibrado da ação), as correntes desta substância mental se põem em movimento entre determinados pontos, mediante a vontade e a ideia cuidadosamente expressa e formulada na mente do pensador. Certa parte desta substância mental, já em movimento, é construída em forma e, em seguida, passa pela corrente estabelecida entre os dois pontos.

Este processo pode ser rápido ou lento. Quando o alinhamento é bom, podem responder quase que imediatamente ao meu pensamento; se é ruim, talvez transcorram dias, até semanas, para que seja finalmente captada a impressão e registrada, de forma consciente, pela mente e pelo cérebro do discípulo.

(Discipulado Na Nova Era I, ed. esp. pág. 48 e 77; ed. ingl. pág. 35-36, 68-69)

É desnecessário assinalar que o homem – à medida que progride no Caminho de Retorno – está constantemente sob a impressão do centro do qual é parte integrante; primeiro, do centro laríngeo planetário, a família humana; em seguida, como alma, recebe a impressão da Hierarquia, o centro cardíaco planetário e nesse momento começa a expressar as energias combinadas da inteligência e do amor; enfim, no Caminho de Iniciação, permanece sob a impressão de Shamballa, o centro coronário planetário, convertendo-se em colaborador do Propósito divino e em Agente do Plano divino.

Em consequência, é textual e eternamente certo que a própria Vida energética aflui pelos centros planetários nos três veículos periódicos da Mônada encarnada e através destes e, por último, nos três centros do corpo etérico humano, que correspondem aos três centros principais do Logos planetário, e através deles. Por conseguinte, não existe uma base, nem um ponto de separação, nem uma divisão essencial. Qualquer sensação de separatividade se deve simplesmente à ignorância e ao fato de que certas energias ainda não podem exercer nenhuma impressão adequada na consciência humana, a qual atua no tempo e no espaço. A síntese essencial existe, e o fim é certo e inevitável; a unidade é alcançável porque existe, e o sentido de separatividade constitui, sensivelmente, a Grande Ilusão.

(Telepatia, pág. 133-134; ed. ingl., pág. 137)

O tema das relações é o cânone fundamental do processo evolutivo de desenvolvimento no atual segundo sistema solar (formado por três sistemas), o do Filho, onde a qualidade do segundo aspecto divino, o Amor, está em aperfeiçoamento.

Como sabemos, a Hierarquia é o Ashram do Senhor do Amor, o Cristo; sabemos também que este Ashram principal é composto pelos sete Ashrams de Raio; cada um tem, em seu centro, um Chohan ou Mestre de Sabedoria e cada um dos sete Ashrams está vinculado a um ou mais Ashrams subsidiários.

Um Ashram é uma fonte de onde emana a impressão hierárquica para o mundo. Suas “energias impulsionadoras” e suas incitantes forças dirigem-se para expandir a consciência humana, mediante as vidas magnéticas dos membros do grupo, à medida que desempenham seus deveres, obrigações e responsabilidades no mundo externo, sendo ajudados também pela constante atividade vibratória dos membros do Ashram que não estão em encarnação física, assim como também pelo pensar unido e claro e a convicção de todo o Ashram. Os principiantes, que constituem a maioria dos aspirantes (ainda que nem todos) estão, de forma geral, absorvidos pela ideia do Ashram. Os discípulos treinados estão absorvidos no trabalho a realizar e o Ashram – como Ashram – pouco atua em seus pensamentos; encontram-se tão preocupados com a tarefa que têm pela frente, com a necessidade da humanidade e com aqueles a quem devem servir, que raramente pensam no Ashram ou no Mestre “que está em seu centro”. São partes integrantes da consciência ashramica e sua ocupação consciente é denominada, nas antigas escrituras, “a emanação do que flui através deles, o ensinamento da doutrina do coração, que é a força da própria verdade, radiação da luz da vida, levada pela corrente a que o não iniciado dá o nome de ‘a luz do amor’.”

(Telepatia, pág. 182-183, ed. ingl. pág. 194-195)

Os membros do Ashram constituem um canal unido para as novas energias que atualmente penetram no mundo; referidas energias afluem dinamicamente através do Ashram para o mundo dos homens, e passam poderosamente através do Mestre que está no coração do Ashram; movem-se à “velocidade luminosa” por todo o círculo interno; são reduzidas por aqueles que constituem o círculo externo, sendo isto bom e correto; sua penetração no mundo dos homens se vê retardada pelo neófito e o novo discípulo, e isto não deve ocorrer. Retardam-se porque o novo discípulo vultou as costas ao mundo dos homens e tem fixos os olhos na meta interna e não no serviço externo; afirmam-se no Mestre, em Seus discípulos e colaboradores consagrados, e não na grande necessidade humana.

É essencial que os servidores de todas as partes – os homens e as mulheres inteligentes de boa vontade – tenham uma compreensão atualizada e clara do trabalho a realizar e se convertam em canais de transmissão para a corrente divina, e não em pontos egoístas de interferência. Isto requer visão e coragem. Há que ter coragem para adaptar as vidas – diariamente e em todas as relações – à necessidade da hora e ao serviço à humanidade; é preciso coragem para atacar os problemas da vida em prol dos demais, abandonar nossos próprios desejos pessoais na presente emergência e necessidade, fazendo-o contínua e constantemente. Sem dúvida, muito há para estímulo do servidor.

Os planos do Cristo para liberar a humanidade estão um tanto mais maduros, pois foi necessário esperar até que a tendência da aspiração humana estivesse mais definida; a Nova Era já se divisa no horizonte, com suas possibilidades latentes, livre dos véus do espelhismo e anelos que a obscureciam há dez anos. Tudo isto é um desafio para o discípulo.

A intenção da Hierarquia consiste em aumentar a capacidade do homem de alcançar a liberdade a fim de atuar com eficácia nessa “Vida mais Abundante” que o Cristo trará e que exige que o espírito do homem seja livre – livre para se aproximar da divindade e para escolher o Caminho desta aproximação.

(Telepatia, pág. 183-185; ed. ingl. pág. 195-197)

O livro de Alice A. Bailey, “Telepatia e o Corpo Etérico”, é o manual para este grupo.

Os centros através dos quais o grupo trabalha são: o centro coronário, o centro cardíaco e o centro laríngeo.

Encontram-se discípulos de todos os raios neste grupo, mas sobretudo os pertencentes aos três raios principais, o primeiro, o segundo e o terceiro.

A fórmula breve é: comunicação telepática de alma a alma pelo alinhamento; de mente a mente pela integração; entre a humanidade e a Hierarquia através da ciência da impressão.

MEDITAÇÃO PAR AO GRUPO DE COMUNICADORES TELEPÁTICOS

Etapa I

Permanecendo dentro da luz da personalidade alma-inspirada, unimo-nos com a alma do Novo Grupo de Servidores do Mundo. Ao fazê-lo, entoamos o mantra de fusão grupal:

QUE O PODER DA VIDA UNA FLUA ATRAVÉS DO GRUPO
DE TODOS OS VERDADEIROS SERVIDORES

QUE O AMOR DA ALMA UNA CARACTERIZE A VIDA
DE TODOS AQUELES QUE PROCURAM AJUDAR OS GRANDES SERES

QUE EU CUMPRA A MINHA PARTE NO TRABALHO UNO,
ATRAVÉS DO AUTOESQUECIMENTO, DA INOFENSIVIDADE E DA
CORRETA PALAVRA.

Emitimos a Palavra Sagrada uma vez:

OM

Etapa II

Com o estabelecimento da fusão grupal e a criação de um ponto de equilíbrio, vemos, com a visão espiritual interna, como todos os membros do grupo estão ligados entre si através de PONTOS DE LUZ e como a energia circula dentro do grupo. Dizemos:

SOMOS MENSAJEIROS DA LUZ,
PEREGRINOS NO CAMINHO DO AMOR.

NÃO O PERCORREMOS SOZINHOS, TEMOS CONSCIENCIA
DE ESTAR UNIDOS COM TODAS AS GRANDES ALMAS
E DE SERVIR AO PLANO DIVINO EM HARMONIA COM ELAS.

Etapa III

Construímos um triângulo de energia, formado pelos centros da cabeça, coração e garganta. Vemos sua relação com o triângulo superior ATMA-BUDI-MANAS, a tríade espiritual. Observamos o fluir da energia entre os dois triângulos.

Elevamos nossa consciência até a Hierarquia, o Grande Ashram de SANAT KUMARA e, observando a relação de todos os Ashrams, dizemos com firme determinação interna:

ESFORÇAMO-NOS PELA REALIZAÇÃO E PERCEPÇÃO INTERNAS.
QUE A TUA VONTADE, QUE É MAIOR QUE TODA RAZÃO,
NOS DIRIJA E GUIE.

Etapa IV

Nós representamos o trabalho que procuramos realizar em cooperação com este grupo; visualizamos o antahkarana do grupo, por meio do qual luz, amor e poder fluem da Tríade

Espiritual e meditamos, utilizando a fórmula breve do trabalho de grupo, sobre a aplicação desta energia tríplice no serviço mundial de interação telepática:

Comunicação telepática
de alma a alma através do alinhamento;
de mente a mente através da integração;
entre a humanidade e a Hierarquia
através da ciência da impressão.

Guiamos nossa consciência até o centro planetário mais elevado, SHAMBALLA e consagramos, tanto a nós mesmos como o nosso trabalho, à VONTADE DE DEUS:

NO CENTRO DA VONTADE DE DEUS PERMANECEMOS.
NADA DESVIARÁ NOSSA VONTADE DA SUA.
IMPLEMENTAMOS ESSA VONTADE PELO AMOR
DIRIGIMO-NOS ATÉ O CAMPO DE SERVIÇO.
NÓS, COMO TRIÂNGULOS DIVINOS, CUMPRIMOS ESSA VONTADE
DENTRO DO QUADRADO E SERVIMOS AOS NOSSOS SEMELHANTES.

Etapa V

Ficamos em silêncio durante alguns minutos, procurando construir telepaticamente pontes de luz. Visualizamos todos nossos companheiros na luz e utilizamos o pensamento-seguinte:

Não pensamos nenhum pensamento que possa ferir nossos irmãos e obscurecer sua luz.
Visualizamos nossos irmãos na luz e com eles seguimos o caminho.
Não dizemos nenhuma palavra que possa dirigir os pensamentos dos outros e causar o mal; protejo meus irmãos de toda palavra nociva.
Escutamos a nota de nossos irmãos e fusionamos a nossa com ela.

(Discipulado na Nova Era, Volume I, ed. ingl, pág. 475)

Visualizamos o trabalho que desejamos realizar em cooperação com o grupo com o qual nos sentimos afiliados e observamos o Antahkarana grupal, através do qual a Luz, o Amor e o Poder descem da Tríade espiritual para o plano físico. No plano físico criamos um centro magnético e radiante de energia. Permanecendo dentro deste centro de Luz e Amor, entoamos o mantra de unificação:

EU SOU UM COM MEUS IRMÃOS DE GRUPO
E TUDO O QUE EU TENHO LHE PERTENCE.
QUE O AMOR QUE HÁ EM MINHA ALMA FLUA ATÉ ELES,
QUE A FORÇA QUE HÁ EM MIM OS ELEVE E AJUDE,
QUE OS PENSAMENTOS QUE A MINHA ALMA CRIA
OS ALCANCEM E ANIMEM.

Etapa VI

Deixamos a corrente de amor e de luz fluir através de nossos corações e imaginamos:

Os raios dourados que emanam do coração do sol se derramando sobre nossa alma e sobre a alma de todas as formas criadas.

Dentro destas forma, a vida divina desperta e o poder divino emana como vontade, como dedicação ao Plano, como força de trabalhar e dar – assim como deve fazer um filho de Deus.

(Discipulado na Nova Era, Volume I, ed. ingl, pág. 462)

Etapa VII

Concluimos nossa meditação com a Grande Invocação, permanecendo em silêncio por um ou dois minutos, durante os quais nos mantemos prontos para receber impressões:

Desde o ponto de Luz na Mente de Deus,
Que afluam luz às mentes dos homens.
Que a Luz desça à Terra.

Desde o ponto de Amor no Coração de Deus,
Que afluam amor aos corações dos homens.
Que o Cristo retorne à Terra.

Desde o centro onde a Vontade de Deus é conhecida,
Que o propósito guie as pequenas vontades dos homens;
O propósito que os Mestres conhecem e servem.

Desde o centro a que chamamos raça dos homens,
Que se cumpra o Plano de Amor e Luz,
E que se sele a porta onde mora o mal.

Desde o Avatar da Síntese que está por vir
Que a Sua energia seja vertida em todos os reinos,
Possam Ele elevar a Terra até os Reis da Beleza.

Que a Luz, o Amor e o Poder restabeleçam o Plano na Terra

OM OM OM

ESTUDO: GRUPO DOS COMUNICADORES TELEPÁTICOS

O texto deste estudo foi tomado dos seguintes livros de Alice A. Bailey, ditados pelo Mestre Djwhal Khul:

Telepatia e o Veículo Etérico
A Exteriorização da Hierarquia.
Discipulado na Nova Era, Volume I.

As citações dos livros de Alice A. Bailey não podem ser reproduzidas, salvo com permissão da Fundação Lucis, detentora dos direitos autorais. Os números de páginas assinalados após cada citação referem-se aos livros editados em espanhol e inglês.

Lucis Publishing Company

120 Wall Street, 24th floor
NEW YORK, NY 10005, USA

3, Whitehall Court, Suite 54,
Londres SW1Y 2EF, Inglaterra

Rue du Stand 40, Boîte Postale 5323
CH-1211 Genebra 11, Suíça

INSTITUTO PARA A SÍNTESE PLANETÁRIA
Chemin de l'Etang 37, CH-1219, Châtelaine/GE, Suíça
Tel./Fax: +41 (0)22 733 88 76
e-mail: ipsbox@ipsgeneva.com
website: <http://www.ipsgeneva.com>

ano 2014